

Tema: Obsessão

Objetivos: auxiliá-los a compreender um pouco mais sobre este importante assunto; sondar o que eles sabem sobre ele; ajudá-los a compreender o tema sob um prisma prático; desmistificar algumas idéias equivocadas que se tem, mesmo no movimento espírita, sobre a obsessão.

1. Música e prece;

2 - Perguntar o que é obsessão, na opinião deles. Ouvir e comentar respostas.

Perguntar: vocês sabiam que vivemos rodeados por espíritos? Paulo de Tarso disse que tínhamos "uma nuvem de testemunhas" e o Livro dos Espíritos fala sobre quanto somos influenciados pelo plano espiritual.

Se nós somos rodeados de espíritos, como diferenciar uma obsessão de um "acompanhamento ocasional"?

A obsessão se caracteriza pela influência persistente de um espírito sobre o outro, visando constranger a sua vontade e direcionar seus pensamentos e ações.

3 - Perguntar como eles acham que se dá a obsessão. Ouvir e comentar respostas.

A obsessão se dá, basicamente, através da sintonia. Dá-se à partir do que comumente é chamado de "brechas", ou seja, imperfeições nossas. Naturalmente, um processo obsessivo pode ter várias origens, mas a maneira pela qual ele se instala está ligada às nossas imperfeições morais.

Desta forma, uma obsessão, apesar de todos os inconvenientes que provoca, se bem "aproveitada", pode permitir a nossa melhora, à partir de então.

3.1. O que seria "bem aproveitar" uma obsessão?

Após ouvir as respostas, comentar que é observar quais são as brechas usadas pelos obsessores e lutar para fechá-las. Fazendo isso, estaremos realizando nossa reforma moral. Exemplo: Se um espírito usa como brecha para nos influenciar o fato de sermos maledicentes e procuramos aboli-lo, para que a influência diminua ou acabe, estaremos trabalhando pela nossa reforma íntima.

4 - Causas da obsessão

Essencialmente, pode ter quatro causas:

A - Moral - quando o indivíduo, por uma determinada atitude moral em si mesma, atrai a companhia dos espíritos inferiores.

Um exemplo prático:

Em "O livro dos médiuns", codificado e publicado por Allan Kardec, existe o relato do seguinte caso: duas irmãs foram queixar-se a Kardec, por causa de uma obsessão muito desagradável. Como naquela época havia muitos efeitos físicos, as mulheres reclamavam que os espíritos rasgavam suas roupas e quebravam seus móveis. Kardec evocou o espírito, conversou com ele e ele foi afastado.

Um mês depois, reaparecem as irmãs, dizendo que, agora, tudo recomeçara, sendo que muito mais raivoso que antes. Kardec tornou a evocar os espíritos, e a conversa foi mais ou menos assim:

- Por que vocês voltaram a incomodar essas nossas irmãs?

- Então... Nós fomos, porque elas falam mal de todo o mundo. O senhor pediu para a gente se afastar, a gente se afastou; mas como elas continuaram falando mal de todo o mundo, inclusive do senhor, a gente voltou outra vez.

B - Cármico - Em outra vida, alguém ficou com muita raiva do atual obsediado. Encontrando-o, começa um processo obsessivo, no qual se aproveitará das atuais brechas morais do encarnado, para "se vingar" do que aconteceu no passado.

Sobre isso, Hermínio Miranda, em seu livro "Diálogo com as Sombras", escreve algo que, cremos, sintetiza bem a questão: " Invariavelmente, a falta cometida sacrifica e martiriza muitos irmãos, que julgamos meros instrumentos do nosso gozo e poder. Ademais, é preciso lembrar que o reajuste nunca é desproporcional à gravidade da pena, e a pena é sempre compatível com o grau de consciência com o qual praticamos a falta. Não

que Deus nos castigue, como um Pai severo e frio, mas é que a nossa consciência exige de nós a reparação, mesmo porque a lei universal, código sagrado que aviltamos, nos coloca à mercê da cobrança. A cada falta cometida, assinamos uma promissória inexorável, que um dia vencerá e nos será apresentada para resgate. Se tivermos acumulado a moeda limpa do serviço ao próximo, teremos com que pagar; caso contrário, não resta alternativa senão a dor, e podemos estar certos de que não faltarão cobradores, que se apresentarão como instrumento da justiça divina, ávidos ante a oportunidade de se vingarem, ou simplesmente de darem azo às suas frustrações lamentáveis."

Um exemplo prático:

No séc. XVIII, na França, havia um antro de perversão sexual, comandado por uma madame que, aqui, chamaremos de "X". Dentre os "divertimentos" desse lugar, havia o de oferecerem-se crianças, que eram submetidas, contra sua

vonade, às mais aviltantes formas de sexo. Certa vez, uma criança de oito anos foi tomada, quase a força, do seu pai, honesto e trabalhador, e ele foi ao lugar comandado por esta madame, para suplicar a devolução do seu filho. Ela, então, atirou-lhe um saco de moedas, pretendendo comprar o menino, ao que o pai recusou e saiu, desarvorado e revoltado pela noite, sem conseguir levar o filho, prometendo vingança.

Séculos mais tarde, encontramos a antiga proprietária do antro de perversões encarnada como Padre Mauro, e obsediada por aquele garoto que raptara séculos atrás. Ele, atendendo a antigas tendências e à influência do obsessor, passou a, primeiro, adquirir material de pedofilia, e, depois, a praticá-la com algumas crianças.

O caso se estende por vários lances, mas só é resolvido quando Mauro se dispõe à melhora íntima, a deixar o velho hábito e a reeducar-se. No final, ele faz ainda mais: decide-se por, no final da vida, receber e educar crianças deficientes, em uma espécie de orfanato... Para o qual a espiritualidade encaminha justamente aquelas pessoas de cujo desvio ele participara, no pretérito, inclusive o seu ex-obsessor.

Observem que esta história é muito rica. Em primeiro lugar, mostra um exemplo de um resgate "cobrado" por um obsessor, e o resgate feito com amor. Mostra, ainda, que, sem a mudança de atitude, não se resolveu por completo a situação. Ainda podemos observar que, embora, aparentemente, o obsessor seja o algoz e a vítima seja o Padre Mauro,

no passado, foi justamente o contrário. O obsessor usou justamente o ponto de desequilíbrio do atual Padre, que fora, precisamente, o ponto em que aquele fora afetado por este, no passado.

C - Contaminação - todos os ambientes terrenos possuem uma "atmosfera espiritual" (psicosfera), constituída pelos pensamentos que normalmente são produzidos ali e, por consequência, pelos espíritos que são atraídos para eles. Entrando em ambientes de vibração muito baixa, nós podemos atrair o interesse de espíritos desajustados e até maléficos, que, à partir de então, procuram ficar perto de nós, a fim de, à partir de nossas dificuldades morais, nos influenciar negativamente.

A presença de pessoas pouco esclarecidas em reuniões mediúnicas pode causar contaminação; freqüentar centros de Umbanda a fim de pedir "ajuda espiritual" para alcançar coisas materiais, prejudicar as pessoas e qualquer coisa que não tenha uma utilidade moral pode causar contaminação; a presença invigilante em festas e bares com baixo teor vibratório pode causar contaminação; freqüentar motéis e permitir-se práticas sexuais degradantes causa contaminação.

Exemplo: um grupo de adolescentes decidiu fazer a "brincadeira do copo". Para esta brincadeira, foram atraídos uma série de espíritos levianos e mal intencionados. Renata, uma jovem de 16 anos, estava lá.

Uma das entidades que foram atraídas era um espírito que vivera na Alemanha, um pouco leviano e sem muitos bons princípios. Ao ver Renata na brincadeira, apaixonou-se por ela e decidiu que ela não seria de mais ninguém, a não ser dele próprio.

O "problema" é que Renata tinha um namorado, vivendo aqui, na Terra.

O espírito então começou a influenciá-los para que eles brigassem e a tentar convencer Renata de que não gostava do moço com quem estava.

D - Auto obsessão - Nos casos até aqui estudados, o obsessor se liga à entidade por algum motivo - moral, cármico ou contaminação - e, à partir de então, encontra uma "brecha" em que atuar.

Na auto-obsessão, a coisa é um pouco diferente, porque é a própria pessoa que começa a se atormentar com alguma coisa, algum aspecto do seu passado, da sua personalidade... E, assim, atrai para si espíritos desajustados e infelizes, os quais passam a potencializar (aumentar) suas queixas.

5 - Principais brechas usadas em processos obsessivos:

Como já dissemos, todo processo obsessivo baseia-se em brechas morais, independentemente de sua causa inicial. Quais seriam, então, as principais brechas morais utilizadas? \*ouvir e comentar respostas\*

Manoel Philomeno de Miranda, através da psicografia de Divaldo Franco, ensina-nos que as principais brechas usadas em um processo obsessivo são: os vícios físicos - sexo, drogas lícitas e ilícitas -, o dinheiro e a vaidade.

Vale apenas notar que, em cada um desses itens, existem diversas subdivisões, diversas nuances psicológicas, que os espíritos treinados em influenciar negativamente sabem observar muito bem.

No sexo, por exemplo, entra em jogo a forma como o indivíduo se posiciona e se sente perante ele; a sedução e a propensão que a vítima em potencial tem para a infidelidade; o grau de permissividade que ele abre para as "práticas sexuais degradantes"; a forma como ele enxerga seu par romântico; a forma como ele próprio se vê diante do amor, ETC, ETC.

Na vaidade, a coisa vai muito além de "quanto eu sou bonito". À partir do gancho da vaidade, eles costumam pegar forte no nosso orgulho, exacerbando a nossa auto-estima e tentando nos fazer desmerecer os que estão a nossa volta, sugerindo que eles "não reconhecem o nosso valor".

No dinheiro, como aprendemos no Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 16, é super potencializada a importância que damos aos aspectos materiais, a fim de nos desligarmos das questões espirituais e da família; pode haver uma exacerbação da preocupação com o que está fora - conseguir, manter e preservar o patrimônio, acumulá-lo e geri-lo - em

detrimento do que é "de dentro", tal como a família, o casamento, a honestidade, a ética, ETC.

De modo que cada uma dessas "brechas" pode abrir um leque para muitas outras e para muito sofrimento... Ou revisão de valores e de posturas...

6 - Tratamento da obsessão: Existe muito misticismo em torno do tratamento de um processo obsessivo. A experiência e a teoria nos ensinam, entretanto, que, basicamente, um tratamento eficaz deve ser realizado em duas frentes: atendendo o obsessor e o obsidiado, já que, normalmente, ambos precisam de ajuda, seja pelo processo em que se

envolveram, seja por algum aspecto do seu caráter que precise ser aprimorado.

Com o obsessor, são aconselhados diálogos mediúnicos (ordinariamente, sem a presença do obsidiado), ao mesmo tempo em que a espiritualidade dispõe de muitos outros recursos. Com o obsidiado, pode sugerir-se a presença dele em estudos, a recepção de passes, a ingestão de água fluidificada... Entretanto, qualquer destes expedientes só surtirá efeito se o indivíduo se dispuser ao auto-conhecimento e a melhorar o seu comportamento perante si mesmo e perante os outros, espiritualizando-se e apegando-se a Deus; percebendo e assumindo suas dificuldades, trabalhando por modificá-las, em lugar de apenas reparar e julgar os defeitos dos demais.

Presença em datas, horas e locais determinados, execução de rituais, desenhos e cabalas são inócuos e podem ser, inclusive, prejudiciais.

Pessoas obsidiadas que têm percepções mediúnicas \*não devem ser colocadas em grupos de desenvolvimento, se inexperientes, nem em trabalhos com a mediunidade, se já a exerciam antes da obsessão\*. Em primeiro lugar, as comunicações obtidas através de um médium obsidiado são suspeitas. Em segundo lugar, uma pessoa influenciada negativamente atrapalha o desenvolvimento geral do trabalho. Em terceiro lugar, um médium sob processo de obsessão pode ter sua situação bastante agravada se participar de trabalhos na área de mediunidade, com abertura desordenada de canais e fortalecimento dos laços com o obsessor, a que ele se encontra ligado.

Alguns distúrbios psiquiátricos podem facilmente ser confundidos com processos obsessivos. Além do mais, algumas obsessões enraizadas podem causar distúrbios no cérebro, de modo que um tratamento que conjugue o aspecto espiritual com o aspecto físico é amplamente recomendável. Nenhuma pessoa que esteja sob tratamento médico e procure assistência espiritual deverá ser incitada a abandonar o primeiro. Da mesma forma, o trabalho espírita não deve ser apontado como solução de contextos obsessivos, especialmente determinadas atividades que exijam preparação, segurança doutrinária e uma certa dose de idealismo.

## 7 - Observações gerais

\* Nem tudo que parece obsessão realmente o é. Há algumas doenças que podem apresentar sintomas semelhantes aos que aparecem em um processo obsessivo. Não é porque uma pessoa tem sempre dores de cabeça e sensação de peso nas costas que está obsidiada. Em casos de incômodos físicos, é sempre aconselhável que se procure um médico.

\*Nem todos os acontecimentos inesperados ou desagradáveis devem ser atribuídos à influências espirituais.

\* Não existe apenas a obsessão de desencarnado para encarnado. Tem-se também aquela realizada por encarnados em relação aos que não têm corpo, a de encarnado para encarnado e de desencarnado para desencarnado.

8. Fechamento, com resposta a dúvidas, música e prece final.

(enviado por Vinicius e Esposa - participantes da sala Evangelize CVDEE)